



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
SECRETARIA DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE

RELATO DA PRIMEIRA REUNIÃO SOBRE DEMANDAS DOS USUÁRIOS SURDOS DE LÍNGUA DE
SINAIS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

Data: 01º de outubro de 2.019

Presentes: Cecílio, Marcelo, Nubia, Alexandra

A reunião iniciou-se com a apresentação dos presentes. Em seguida, Nubia fez o relato do processo de elaboração destas demandas, que iniciou com debate no Espaço Cultura Surda, em 2.017, prévio à Conferência Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência, onde elaborou-se a Carta que serviu de documento norteador para proposição e aprovação das pautas. Este documento também foi protocolado junto a Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos. Em 2.019, quando da Conferência Municipal de Saúde, houve novo movimento dos surdos nos sentido de apresentar estas demandas também no espaço da Saúde. Segundo Nubia, houve prejuízo à participação dos surdos na Conferência da Saúde pois não houve garantia pelo poder público de participação de intérpretes de libras durante todo o evento. Foi protocolado então no Ministério Público representação sobre tal ausência de acessibilidade na Conferência da Saúde.

Marcelo destacou que as demandas apontadas nesta Carta representam o que os surdos acreditam ser o melhor para eles. Expõe que a postura dos profissionais da saúde frente a população surda, mesmo que não de forma generalizada, ainda é excludente, pouco acessível, desrespeitosa, desconsiderando a importância do estabelecimento de contato visual com o surdo e da presença de intérprete de libras. Para ele, esta luta pela defesa das demandas dos surdos deve acontecer nos espaços públicos das Conferências, para todas as demandas, pois é um problema grave, que carece de continuidade e seguimento para além dos momentos formais das Conferências.

Nubia passou a apresentar as 08 demandas dos surdos, que em síntese tratam de:

1. disponibilização de 01 Equipe de Saúde da Família por Distrito de Saúde, para acompanhamento dos usuários surdos do território distrital;
2. inclusão do uso de linguagem de sinais nas Campanhas de Prevenção e Promoção da Saúde;
3. implantação de painéis sensoriais (auditivos, táteis e visuais) nas unidades de saúde como estratégia para favorecer a comunicação entre profissionais e surdos;
4. contratação de profissionais para Central de Intérpretes de Libras (CIL) e criação de uma CIL da Saúde, para além da contratação de intérprete para HMMG e CHOV;

5. capacitação de profissionais do SUS/Campinas em questões específicas da surdez, para além de linguagem de sinais (por exemplo, identidade do surdo, necessidades e valores);
6. criação de instrumento identificador único para favorecer o acesso às políticas públicas, em especial para quadros de surdez permanente;
7. inclusão de intérpretes associados às entidades representativas dos surdos nas bancas de concurso público para intérpretes de libras;
8. elaboração de Plano de Ação com cronograma de execução, para atendimento destas demandas;

Ao longo da apresentação, Alexandra fez perguntas para aprofundar o entendimento sobre tais demandas. Em especial, ela solicitou mais esclarecimentos sobre a diferença entre “ser surdo” e “ser deficiente auditivo”, pois percebeu que esta questão é norteadora e está intimamente ligada a identidade deste grupo, reconhecendo o valor e a importância da linguagem de sinais para esta população.

Finalizando a reunião, Alexandra esclareceu que está em fase de elaboração de diagnóstico situacional da área de reabilitação dentro do Departamento de Saúde, envolvendo a reabilitação auditiva, física, intelectual e visual. Há um pedido de retomada de Câmara Técnica de Reabilitação na SMS, como espaço dedicado as discussões de pautas desta área. Nesse sentido, as demandas apresentadas pelos surdos funcionaram como disparador para iniciar o reconhecimento das políticas públicas de saúde auditiva. Ainda há a necessidade de aprofundar análises e reflexões para escolha da estratégia mais viável para iniciar o enfrentamento destas demandas (por exemplo, grupo de trabalho dentro de uma Câmara Técnica).

Como proposta de continuidade destas discussões, foi agendada reunião para 22 de outubro de 2019, 9 h, no CMS, para apresentação das ações do Departamento de Saúde a partir destas demandas (Alexandra) e esclarecimentos sobre identidade da pessoa surda/importância da linguagem de sinais (Nubia e Marcelo).

Redigida por Alexandra Ganev